

## Discurso de posse no Instituto do Ceará de Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva

**S**enhor Presidente do Instituto Histórico, General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, digníssimas autoridades que compõem a mesa, ilustríssimas consócias e ilustríssimos consócios, prezadas famílias aqui representadas, estimados amigos e funcionários de tão renomada instituição. Caros senhores, Luís Ernesto Arruda Bezerra e José Henrique de Almeida Braga, primeiros sócios desta casa, na categoria de Sócio Colaborador, com que compartilho este momento solene.

Peço-lhes licença para recitar uma prece milenar do povo de Abraão, por meio dela expresso minha gratidão primeiramente ao Eterno Criador e Senhor de todos os espíritos por permitir a mim e a todos os presentes o privilégio deste momento:

*Barukh ata Adonai Eloeinu, melekh há'olam, she'heheyanu v'kiy'manu v'higi'anu la'z'man há'ze. (Tradução) Bendito és tu, ó Eterno nosso D'eus, Rei do Universo, que nos manteve vivos, que nos sustentou, e nos permitiu chegar a esta época.*

A oração recitada expressa reconhecimento da existência de um ser eterno e poderoso, que nos guia, assim sendo, nunca fui afeita a crer em acaso, tão pouco a pensar que a existência humana é um mero acidente.

Agrada-me imaginar que se estamos vivos, se chegamos até este dia, é porque ainda temos uma missão para cumprir, somos parte de um mundo maior do que nossos olhos físicos podem contemplar.

Afirmo-lhes que o momento em curso excede meus méritos pessoais e minhas expectativas.

A dupla honra de ser recebida como sócia efetiva da Casa do Barão e de suceder Paulo Ayton Araujo vem acompanhada de responsabilidade, a mesma que têm todos aqueles que aqui ingressaram, somos herdeiros da chama dos ideais de doze ilustres cearenses vivendo a ebulição cultural de sua época (século XIX) em meio a proliferação de associações, e agremiações culturais, nasceu o Instituto do Ceará e desde 1887, esta instituição segue acolhendo intelectuais, personagens de destaque da elite pensante do estado do

Ceará, pesquisadores, pessoas ligadas às áreas do conhecimento contempladas no estatuto e também de áreas afins. Homens e mulheres unidos pelo ideal preposto como finalidade no artigo 2º de seu Estatuto: *"O Instituto tem como finalidade o estudo e a difusão da História, da Geografia, da Antropologia e das ciências correlatas, especialmente no que se refere ao Ceará"*.

A despeito das dificuldades enfrentadas ao longo dos quase cento e trinta e seis anos de existência na condição de autônoma, esta centenária instituição mantém a Revista do Instituto do Ceará, editada ininterruptamente desde o ano de criação do Instituto. É legado e testemunho público da persistência tão característica do cearense.

Sua digitalização e disponibilização online aproxima a comunidade pesquisadora das ideias e alto conhecimento, constituindo-se na maior e melhor fonte de pesquisa, histórica, geográfica e antropológica sobre o Ceará e Nordeste brasileiro em seus mais diversos aspectos.

Repito, ingressar hoje nesta casa é honra e responsabilidade que não seria possível sem o voto de confiança a mim concedido pela generosidade de Luciano Pinheiro Klein Filho, a José Eurípedes Maia Chaves Júnior, e a Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

A eles agradeço a proposição do meu nome para integrar a mais antiga e importante instituição cultural do estado do Ceará. Agradeço particularmente ao Presidente da Casa, meu primeiro comandante no Colégio Militar de Fortaleza, que me acolheu naquele momento e voltou a acolher-me agora, com ele compartilho a paixão pela História e Memória.

Apresento minha gratidão à Diretoria pela disponibilidade de conduzir a referida proposição, à Comissão de Verificação de Mérito Científico Cultural por conferir a credibilidade estatutária exigida, referendando meu nome no momento de sua proposição, ao Plenário.

Aos funcionários, em especial ao Vitor que tantas vezes pacientemente aguardava na livraria enquanto eu examinava detidamente volume por volume, em busca de material para minhas pesquisas, à Marinez, ao Diego, à Bárbara e ao Nonato que suporta meus desvaneios na mania de família de querer consertar tudo que vê necessitando de conserto.

Todos têm sido atenciosos, respeitosos e pacientes comigo, que por morar nas proximidades, me dou ao luxo de estar visitando o Instituto

com frequência, são pessoas generosas que sempre me receberam com sorriso, respeito e ânimo.

À ocasião do processo eleitoral, por não me achar merecedora de estar entre a mais alta intelectualidade do estado, não fiz campanha, não telefonei para nenhum consócio, não pedi voto, apenas os deixei livres para decidir, porém, tenho certeza que muitos amigos queridos fizeram o que eu não fiz, falaram a meu favor e foram ouvidos por isso estamos aqui, de forma que não poderia excusar-me de agradecer a cada consócio que votou a meu favor, de igual maneira agradeço àqueles que até desejaram oferecer-me seus votos mas por algum motivo foram impedidos.

Carríssimas, carríssimos, nós humanos, dependemos de uns dos outros, reconhecer o bem recebido é aroma suave às narinas de quem recebe e de quem entrega.

Agrada-me cultivar a graditão, tal hábito me traz a memória a confiança e o trabalho de todos que me ajudaram a ser quem sou, pensar assim me ajuda a não esquecer a palavra “compromisso”.

Assim também, com grande emoção desejo honrar neste momento meus genitores, de saudosa memória, Gerson Nazareno Cavalcante e Dolores Furtado Cavalcante, deles herdei o nome que carrego, por sinal, Ana em memória de minha vó paterna e Paula para honrar, dona Paula, a bondosa senhora que acolheu meu pai quando este ficou órfão. Se há algo de que me orgulhar, me orgulho de ser filha do *seo* Gerson e da dona Dolores, pessoas de rara inteligência, sabedoria, coragem e empatia.

Para mim a vida é feita de escolhas, e escolhi acrescentar ao meu nome o Alencar da Silva, de Francisco Fernando Alencar da Silva, meu companheiro, amigo e esposo, juntos fomos agraciados com dois filhos, Samuel Cavalcante Alencar e Rafael Cavalcante Alencar. A esses três homens cujo apoio, incentivo e inumeráveis esforços para tornar meus dias mais leves e felizes, apresento minha graditão, sem o apoio deles eu não estaria aqui.

Reconheço, grande é a lista de agradecimentos, isso me alegra posto que revela o quanto tenho sido abençoada e acolhida.

Senhoras e senhores, nossa existência é marcada por ritos, como nascimento, acasalamento, entre outros, isso para não falar dos ritos cotidianos. Oportuno é este momento para refletir sobre alguns aspectos

do ritual de acolhimento, de aceitação, de ingresso, de passagem, por meio do qual estou sendo inserida formalmente na Categoria de Sócia Efetiva.

Em 1909, o antropólogo Arnol Van Gennep<sup>1</sup> (1873-1957) dedicando-se ao estudo dos rituais como o que ora realizamos, explicava a razão de ser das sequências cerimoniais, ele decompôs os ritos de passagem em três categorias: ritos de separação, ritos de margem e ritos de agregação.

Para Van Gennep os ritos de passagem não são atos ou momentos isolados, neles é possível perceber a existência de todas as fases das categorias acima mencionadas.

Caras senhoras e senhores perdoem-me cansar-lhes com tais comentários, ocorre que, a cerimônia da qual participamos é também um rito de passagem cuja fase da margem assume importância por revelar o espaço intermediário, fronteira entre o sagrado e o profano.

A existência desse ato de agregação por meio do qual sou recebida e formalmente passo a integrar o corpo da mais alta instituição cultural do estado do Ceará é fortemente marcada por outro rito, o de separação ocorrido no dia 14 de junho de 2022. Coube ao Senhor de Todos os espíritos naquele dia, encerrar uma etapa da vida do nosso ilustre confrade Paulo Ayrton Araujo, de abençoada memória, digo encerrar uma etapa porque creio que nossos corpos físicos são abrigos temporários de um ser criado para a imortalidade a quem são entregues milêssimos de segundos para conviver, aprender, criar e amar, em meio a todos esses processos os homens constroem seu legado.

O legado mais importante que um ser humano pode deixar para a posteridade é seu esforço para construir um mundo melhor, território de respeito e aceitação a extrapolar os limites da tolerância.

Esse legado herdo do consócio que me antecedeu, prestigiado educador, ex-aluno e professor do Colégio Militar de Fortaleza, filho de Thomaz Araujo Costa e Edição *Cavalcante* de Araujo, casado com Maria de Lourdes *Cavalcante* de Araujo e é sucedido por mais um membro da família Ana Paula *Cavalcante*.

---

1 GENNEP, A. Van. Os ritos de passagem: estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A família Cavalcante é a maior família do Brasil<sup>2</sup>, toda ela descende do florentino Filippo Cavalcanti e da mameluca Catarina, filha de Jerônimo de Albuquerque com a índia Tabira. Os “Silva” são maiores em número, porém procedem de vários troncos, os “Cavalcanti(e)” procedem de um mesmo tronco.

Caríssimos, seguindo esse fio de raciocínio, de várias formas me sinto herdeira de gerações de homens cujas vidas refletem o desejo de construir um mundo melhor. Nosso querido professor Paulo Ayrton (1925-2022), o herdou de Parsifal Barroso (...) que o herdou de Ismael Pordeus (...), o qual assumiu a vaga que ora me é passada, de homens imbuídos no propósito de construir um mundo melhor, como sei disso? Vou explicar, peço-vos um pouco de paciência.

Visitando as páginas das atas do Instituto<sup>3</sup> encantei-me com as do ano de 1955, nelas encontrei o consócio Raimundo Girão pedindo a palavra para fazer a leitura de uma Preposição assinada por Carlos Studart – José Bonifácio de Sousa – Francisco Alves de Andrade Castro e pelo próprio Raimundo Girão. A atualidade e força das ideias que moviam aqueles homens merecem ecoar na íntegra neste momento solene por isso as transcrevo a seguir:

“1 – O Instituto do Ceará, como é sabido, foi instalado em 1887 e de lá até hoje não mentiu às determinações dos seus Estatutos, consubstanciado na fórmula;

“ – *tem por fim a cultura da História, da Geografia e da Antropologia do Brasil, especialmente do Ceará, e empenhar-se-á no desenvolvimento das letras em geral no estado*”.

“2 – Conspícuos membros dêle tem feito e fazem parte, e através dos estudos e trabalhos culturais dêstes, notadamente os que figuram na sua admirável “Revista”, a

2 ALBUQUERQUE, C. et al. Os Cavalcantis, Edições do Jardim da Casa: Itália, 2011

3 Atas das sessões realizadas em 1955. Revista do Instituto Histórico, Ceará, p. 298-315, 1955. Disponível em: [www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1955/1955-AtasdasSessoes.pdf](http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1955/1955-AtasdasSessoes.pdf). Acessado em: 28 jan. 2023.

instituição logrou renome e alto conceito nos centros de inteligência do país e de vários países estrangeiros.

“3 – Iniciado com o quadro de 12 sócios efetivos, quando Fortaleza era uma cidade de 30 mil habitantes e poucos eram os recursos e meios para mais largas pesquisas, conta atualmente com 25 sócios efetivos, neste momento em que a Capital cresceu de dez vezes demográficamente, e já apresenta os mais indiscutíveis foros de destacado centro de cultura intelectual e científica.

“4- O renome alcançado pelo Instituto, no entanto, não deve ser motivo para que “durma sob os loiros da vitória”, e, por isso mesmo, não se empenhe em novas atividades, de modo a, realmente, consolidar a sua invejável posição no concênito das entidades congêneres no Brasil.

“5- Muito pelo contrário, esta referida posição invejável, como que obriga a outras iniciativas, numa demonstração positiva de vitalidade e de intenções mais avançadas no domínio das investigações que constituem as suas finalidades estatutárias.

“6- bem poderá, pois, o Instituto, com o lastro apreciável dos seus serviços à causa da cultura brasileira, altear-se ainda mais na sua trajetória luminosa e, livre dos receios do conservadorismo exagerado, jogar mais longe a barra da sua atuação espiritual no cenário mental cearense.

“7- Seria o ideal que êle, assim credenciado e assim corajosamente disposto, passasse a ser grande cenáculo das agitações da inteligência do Ceará, por meio de uma ação adequada e capaz de criar novos estímulos na brilhante luta do Pensamento em nosso querido Ceará.

“8- Talvez fosse possível obter isso sem sair da moldura da letra do Estatuto em vigor, já velho de 5 anos, pois aprovado em fevereiro de 1950. Mas parece iniludível que muitos melhores resultados se obteriam se conveniente

reforma nele pudesse ser introduzida, a fim de torná-lo mais adaptado às ideias que esta proposição resume.

“9 – Sabemos que simples reforma de letra das leis não ocasiona resultantes ótimas, se não contiverem em si íntima e intensamente a força dos veros e fortes propósitos, porém sem as reformas necessárias, via de regra, não será possível ultrapassar as rotinas esterelizantes.

No décimo item, foi apresentado o projeto de reforma do Estatuto com assinaturas de Raimundo Girão – Carlos Studart – José Bonifácio de Sousa – Francisco Alves de Andrade Castro.

Caríssimos, a leitura desse texto nos possibilita o encontro com homens de aguçada percepção, eles compreenderam que as reformas são caminhos necessários para ultrapassar as rotinas esterelizantes, mas a simples reforma de letra das leis não é suficiente para produzir os resultados desejados, a força dos veros e fortes propósitos constituem condição *sine qua non* na obtenção dos resultados desejados.

Pergunto-lhes, a quem pertence essa força senhoras e senhores? Aos consócios aos quais me uno neste dia. Prova disso foi a discussão e aprovação da proposição. Ato seguinte, designação da Comissão. Dela tomaram parte o Presidente Pompeu Sobrinho, Dolor Barreira, Martins Filho, Carlos Studart e Raimundo Girão.

A Sessão Ordinária de 4 de Junho dedicada à votação da reforma, discussão das inovações e aprovação o novo Estatuto, foi também o momento da eleição de dez novos sócios titulares.

Eram em número de 20 os candidatos, após o escrutínio secreto e a apuração dos votos, o Presidente declarou eleitos para sócios titulares do Instituto os seguintes senhores: Manuel Albano amora, Hugo Catunda, Luís de Barros, José Amorim sobreira, Denizard Macedo, Ismael Pordeus, Paulo Bonavides, João Saraiva Leão, José Aurélio Câmara e João Braga Montenegro.

Senhoras e senhores, Ismael de Pordeus, foi o primeiro sócio a ocupar a vaga que assumo neste momento e ao assumir a mesma vaga, me torno elo de gerações sucessoras de homens de visão muito a frente de seu tempo. Ressalto, essa linha sucessória é a mesma nascida em 1955 da ousada visão daqueles quatro confrades, imbuídos da ideia de não acomodar-se aos loiros

da vitória, de jogar suas barras mais em frente, de seguir em busca da vitalidade. Os ideais defendidos em 1955, a mim, parecem atuais e necessários.

Prezadas senhoras, prezados senhores, recordar é viver, desejo viver os dias que o Eterno Deus me conceder nesta casa, trazendo em minha mente a ideia não me acomodar aos loiros do título como também o fez meu antecessor Paulo Ayrton.

Atrevi-me cansá-los com essas reminiscências porque percebo a força da memória, coletiva e individual, a concomitância do permitir que nos reconheçamos como parte do coletivo e agentes de transformação.

Foi assim com o oficial de engenharia do Exército Brasileiro e Membro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará, o coronel Paulo Ayrton, em seu discurso de posse agradecendo ao Senhor (Deus) e ao presidente, professor Antônio Martins Filho seu ingresso na Casa de Barão disse:

E como se tudo não bastasse, permite-me o Senhor, nesta noite de hoje, adentrar, reverentemente, à Casa do Barão, presidida por este grande cearense do Cariri, professor Antônio Martins Filho, a quem todo o Ceará reverencia e agradece pelos seus relevantes serviços prestados à causa da educação e da cultura. Abriu-me suas portas a generosidade daqueles que compõem seu quadro de sócios titulares, entre os quais devo, com humildade, tomar assento para um convívio que espero longo, cordial, agradável e, para mim proveitoso pelos ensinamentos que hei de colher do saber de nossa terra, um convívio fácil, franco e leal, embora nosso querido e sempre lembrado cronista Milton Dias incluísse entre as cousas mais difíceis da vida o conviver, juntamente com o educar, o julgar e até o saber ser rico. De minha parte, espero não os decepcionar e tudo farei para dar ao nosso Instituto o máximo do mínimo de que disponho...

Caros consócios, senhoras e senhores que nos brindam com suas paciêntes e graciosas presenças, sei que os canso com meu delongado discurso, contudo, as pessoas que neste momento trago ao nosso convívio, são exemplo de amor e compromisso ao Instituto e norte para os novos confrades.



Esta memória tem por fim lembrar que o ingresso ao instituto não deve ser motivo para que “durma sob os loiros da vitória”, pois o título que ostentamos está diretamente ligado ao legado que herdamos e deixamos. Meu querido antecessor deixou um grande legado de trabalho, realizações e compromisso com esta casa, a semelhança de minha querida professora Valdelice Girão ou meu querido professor Pedro Alberto, incansáveis no compromisso com esta instituição.

O amor que nutriam pelo Instituto foi a primeira luz a guiar meus passos pelos corredores do Palacete. Como o confrade Paulo Ayrtton, espero não decepcionar aos que generosamente se dispuseram a estender seus braços para me apoiar no caminho que aqui me trouxe, tão pouco me acostar sob a pompa do título. Cito as palavras do Rebe Lubavitch:

Se você vir algo que necessita de conserto, e souber consertá-lo, então você encontrou um pedaço do mundo que Deus lhe deixou para aperfeiçoar. Porém, se você enxergar somente o que está errado e o que é feio, então é você mesmo quem precisa de conserto.

Finalizo expressando a todos vocês a imensa satisfação de suceder um homem empenhado em ser útil, homem idealista que prestou importantes serviços a esta casa, dedicado, movido pela humildade de aprender com a mais alta elite cultural do Ceará.

Agradeço a todos os presentes por deixarem seus compromissos e momento de descanso para compartilhar comigo esse momento ímpar, agradeço àqueles que desejaram vir, mas por motivos diversos foram impedidos.

Que o Eterno me ilumine e eu possa seguir a trilha da lealdade, respeito, trabalho, compromisso e o sonho de perseguir um caminho luminoso para o Instituto, valores e ideais que definiram os sócios que me antecederam e seguem definindo os que neste momento me acolhem.

*Kadima!* (Sigamos em frente)

(Discurso proferido em sessão de posse em 11 de março de 2023)